



Brasília, segunda-feira, 11 de maio de 2009 •

CONTRIBUIÇÃO

ADELMIR DEFENDE REPASSES DA ENERGIA PARA SESC E SENAC



O presidente do Sistema Fecomércio-DF, senador Adelmir Santana, defendeu em discurso no plenário do Senado Federal, projeto de lei da sua autoria, de nº 94/2009, que assegura para o SESC e o SENAC as contribuições mensais relativas aos empregados das empresas de transmissão, distribuição e comércio atacadista de energia elétrica, por entender que são recursos destinados ao comércio.

Hoje, as verbas são direcionadas ao Sesi e ao Senai, por uma distorção anterior, criada pela aplicação de uma legislação desatualizada, na qual o setor elétrico é visto como fundamentalmente industrial.

Com a privatização de parte do sistema elétrico nacional, as áreas de produção e de distribuição de energia elétrica foram separadas. “A regulação vigente não permite que uma mesma empresa exerça, simultaneamente, a atividade de geração e distribuição, introduzindo as atividades intermediárias de comércio atacadista e de transmissão de energia elétrica. Apesar disso, o recolhimento das contribuições continua sendo feito integralmente ao SENA e ao Sesi, responsáveis somente pelas empresas industriais”, resumiu Adelmir.

Preocupado com a possível polêmica em torno do assunto, o senador fez questão de lembrar que não está se posicionando de forma contrária a Confederação Nacional da Indústria ou contra o Sesi e Senai.

“Eu não tenho absolutamente nada contra a CNI. O que estamos tentando resolver é a distorção promovida pela evolução do sistema de energia elétrica, que hoje não pode ser caracterizado apenas como industrial. Como as fases subsequentes à geração são nitidamente de caráter comercial, precisamos fazer uma divisão desses procedimentos e, consequentemente, dos recursos destinados à cada entidade”, explicou.

Distorção

Em carta endereçada ao presidente da CNI, Armando Monteiro, e encaminhada ao senador Adelmir, o presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e dos Conselhos Nacionais do Sesc e do Senac, Antonio de Oliveira Santos, defendeu o projeto apresentado e, por consequência, a correção do problema.

“O que houve foi a sensibilidade do senador Adelmir Santana para a questão, eminentemente técnica, buscando corrigir essa distorção na legislação vigente, visando as necessidades e as necessárias correções entre as atuais atividades do ramo industrial e do ramo comercial”, disse.

Conhecimento de causa

O presidente da CNC reconheceu, ainda, o conhecimento e a habilitação de

Adelmir para colocar a matéria em discussão: “Adelmir é presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal, sendo, portanto, na qualidade de presidente nato dos Conselhos Regionais do SENAC e do SESC, profundo conhecedor da matéria, habilitado, portanto, para tratar dessa questão com conhecimento de causa”.

Como presidente do SESC e do SENAC no DF, Adelmir Santana busca desde 2004 alternativas para sanar o problema apresentando ação na Justiça local, na qual procura garantir que as contribuições da Companhia Energética de Brasília (CEB) fossem destinadas para o SESC e SENAC do Distrito Federal. À época, a resposta obtida na Justiça foi que era necessário alterar a legislação e é isso que o senador defende agora.

Em aparte, o senador Paulo Paim (PT-RS) cumprimentou Adelmir pela “reflexão que faz com muita tranquilidade”. Paim disse que tem dialogado muito com o colega democrata. “Outro dia ele me dizia: ‘Paim, não me veja como presidente da Federação, me veja como um senador que é presidente, mas que quer dialogar para o bem de todos: do trabalhador, do empreendedor e do empresariado’. Aprendi muito a respeitar Adelmir, que foi parceiro em algumas negociações para buscarmos o meio termo”, disse o petista.

Boletim Especial
Edição: Larissa Meira
Redação: Ana Paula Dourado, Luiz Philipe Leite, e Bianca Klüppel
Colab.: Camila Castro e Luciana Corrêa
(61) 3039-4224 / boletim@fecomerciodf.com.br